



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



INDIGENOUS BODY PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION - TEACHERS' PERSPECTIVE

LUIZ GEOVANI GOUVEIA DOS SANTOS
RICARDO LUIZ DAMATTO.

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT –Itapeva, São Paulo, Brasil,
luzgeovani05@gmail.com.

Abstract

Introduction: Indigenous peoples are traditional people originating from Brazilian territory, residing before the colonization of Europeans in the 15th century. Indigenous culture is made up of different sets of values, knowledge and customs, including bodily practices and day-to-day resources, both in the art of hunting, fishing, dancing and friendly rivalry between other indigenous tribes, and many of these practices can be applied in School Physical Education, contributing to the training of students. **Objective:** The objective was to show how indigenous body practices can be very beneficial for students' learning in Physical Education classes in the final years of elementary school. **Methods:** This research was carried out using a quantitative and qualitative, exploratory approach, seeking information using a form created in Google Forms. The sample consisted of 23 interviewees. This questionnaire was aimed at both permanent and occasional Physical Education teachers who work in schools in the final years of elementary education in the city of Itapeva-SP. **Results:** Most teachers recognize the importance of indigenous body practices and how beneficial the workshop was for updating and acquiring new knowledge. **Conclusion:** The appreciation of these practices in the academic context is extremely important for students who are not part of this group as the experience of indigenous customs can add to the individual's most diverse bodily manifestations and show them new cultural perspectives.

Keywords: Corporeality, culture, sport modality and intercultural education.

PRÁCTICAS CORPORALES INDÍGENAS EN EDUCACIÓN FÍSICA - PERSPECTIVA DOCENTE

Resumen

Introduction: Les peuples autochtones sont des peuples traditionnels originaires du territoire brésilien, résidant avant la colonisation des Européens au XVe siècle. La culture autochtone est composée de différents ensembles de valeurs, de connaissances et de coutumes, y compris les pratiques corporelles et les ressources quotidiennes, tant dans l'art de la chasse, de la pêche, de la danse que de la rivalité amicale entre d'autres tribus autochtones, et bon nombre de ces pratiques peuvent être appliqué à l'éducation physique scolaire, contribuant à la formation des élèves. **Objectif:** L'objectif était de montrer comment les pratiques corporelles autochtones peuvent être très bénéfiques pour l'apprentissage des élèves des classes

d'éducation physique des dernières années du primaire. **Méthodes:** Cette recherche a été réalisée selon une approche exploratoire quantitative et qualitative, en recherchant des informations à l'aide d'un formulaire créé dans Google Forms. L'échantillon était composé de 23 personnes interrogées. Ce questionnaire s'adressait aux professeurs d'éducation physique permanents et occasionnels qui travaillent dans les écoles des dernières années de l'enseignement primaire de la ville d'Itapeva-SP. **Résultats:** La plupart des enseignants reconnaissent l'importance des pratiques corporelles autochtones et combien l'atelier a été bénéfique pour la mise à jour et l'acquisition de nouvelles connaissances. **Conclusion:** L'appréciation de ces pratiques dans le contexte académique est extrêmement importante pour les étudiants qui ne font pas partie de ce groupe, car l'expérience des coutumes indigènes peut s'ajouter aux manifestations corporelles les plus diverses de l'individu et lui montrer de nouvelles perspectives culturelles.

Palabras clave: Corporalidad, cultura, deporte y educación intercultural.

PRATIQUES CORPORELLES AUTOCHTONES EN ÉDUCATION PHYSIQUE - PERSPECTIVE DES ENSEIGNANTS

Abstrait

Introducción: Los pueblos indígenas son pueblos tradicionales originarios del territorio brasileño, que residían antes de la colonización de los europeos en el siglo XV. La cultura indígena se compone de diferentes conjuntos de valores, conocimientos y costumbres, incluidas prácticas corporales y recursos cotidianos, tanto en el arte de la caza, la pesca, la danza como en la rivalidad amistosa entre otras tribus indígenas, y muchas de estas prácticas pueden ser aplicado en la Educación Física Escolar, contribuyendo a la formación de los estudiantes. **Objetivo:** El objetivo fue mostrar cómo las prácticas corporales indígenas pueden ser muy beneficiosas para el aprendizaje de los estudiantes en las clases de Educación Física de los últimos años de la escuela primaria. **Métodos:** Esta investigación se llevó a cabo mediante un enfoque exploratorio cuantitativo y cualitativo, buscando información mediante un formulario creado en Google Forms. La muestra estuvo compuesta por 23 entrevistados. Este cuestionario fue dirigido a profesores de Educación Física, tanto permanentes como ocasionales, que actúan en escuelas de los últimos años de la educación básica de la ciudad de Itapeva-SP. **Resultados:** La mayoría de los docentes reconocen la importancia de las prácticas corporales indígenas y lo beneficioso que fue el taller para la actualización y adquisición de nuevos conocimientos. **Conclusión:** La apreciación de estas prácticas en el contexto académico es de suma importancia para los estudiantes que no forman parte de este grupo ya que la vivencia de las costumbres indígenas puede sumar a las más diversas manifestaciones corporales del individuo y mostrarles nuevas perspectivas culturales.

Mots-clés: Corporalité, culture, sport et éducation interculturelle.

AS PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA- PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Resumo

Introdução: Os povos indígenas são povos tradicionais originários do território brasileiro, residindo antes da colonização dos europeus no século XV. A cultura indígena é constituída por diversos conjuntos de valores, conhecimentos e costumes dentre eles suas práticas

corporais e seus recursos do dia a dia tanto na arte da caça, pesca, dança e rivalidade amistosa entre as demais tribos indígenas, sendo que muitas dessas práticas podem ser aplicadas na Educação Física Escolar, contribuindo para a formação dos discentes. **Objetivo:** O objetivo foi mostrar como as práticas corporais indígenas podem ser muito benéficas no aprendizado dos alunos nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. **Métodos:** Essa pesquisa foi feita por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa, exploratória buscando informações com a utilização do formulário elaborado no Google Forms. A amostra foi composta por 23 entrevistados. Esse questionário foi direcionado tanto aos professores efetivos e eventuais de Educação Física que atuam nas escolas dos anos finais no ensino fundamental no município de Itapeva-SP. **Resultados:** A maioria dos professores reconhecem a importância das práticas corporais indígenas e o quanto a oficina foi benéfica para atualização e aquisição de novos conhecimentos. **Conclusão:** A valorização dessas práticas no contexto acadêmico é de suma importância para os alunos que não fazem parte desse grupo pois a vivência e a experiência dos costumes indígenas podem agregar nas mais diversas manifestações corporais do indivíduo e lhe mostrar novas perspectivas culturais.

Palavras-chave: Corporeidade, cultura, modalidade esportiva e educação intercultural.

Introdução

Os costumes, tradições e expressão corporal de origem indígena são conhecimentos que devem ser empregados no âmbito escolar para os grupos considerados não indígenas, pois esses povos possuem um estilo de vida com base em suas próprias raízes que podem fornecer aos acadêmicos novas perspectivas e reflexões perante suas vivências (TENÓRIO, 2014).

Essas práticas e conhecimentos oriundos dos povos indígenas devem ser empregada nas escolas, principalmente, para desfazer certos estereótipos de outrora, desde que o Brasil foi colonizado pelos portugueses, denominando o indígena como um ser desatualizado e subdesenvolvido, classificando sua cultura e seu estilo de vida inferior, corroborando para a sua desvalorização até os dias de hoje. Em meio a diversos conceitos difusos em relação a cultura indígena, em 1970, esses povos se uniram para fazer protestos, também chamados “movimentos indígenas”, em prol da luta por seus direitos e interesses em comum (MOREIRA, 2019).

Diante deste cenário, em busca pelo reconhecimento, os povos indígenas conquistaram diversas políticas públicas garantindo seus direitos. Uma delas foi a promulgação da Lei 11.645 em março de 2008, a qual tornou obrigatório o ensino a história e cultura dos povos indígenas nos currículos escolares do Brasil (SILVA, 2012). Desta forma, a temática indígena deve ser contextualizada no ambiente escolar, sendo que além de fornecer uma melhor proposta de convivência e diálogo entre os demais grupos sociais, promovendo sua inclusão de forma objetiva e uma expansão para a proposta de educação intercultural (GRANDO, 2010).

Nessa perspectiva, os professores durante a docência devem enfatizar os valores étnicos e a cultura dos povos indígenas, a fim de interpretar e recriar junto aos sentidos e os significados atribuídos as diversas práticas corporais, assim como os indivíduos que dela são participantes, além de reconhecer o acesso a essas práticas corporais como direito do cidadão, de modo a propor e elaborar alternativas para sua realização (BRASIL, 2018).

É importante salientar que as práticas corporais de origem indígena podem ser executadas dentro da Educação Física Escolar, que atualmente traz engendrada em si características de sua colonização europeia. Os jogos e brincadeiras indígenas podem ser ferramentas sólidas que o professor pode se apropriar para a aprendizagem dos alunos, e promover a socialização cultural e a conexão do ser humano com a natureza levando o acadêmico a refletir sobre conservação ambiental e da sustentabilidade (REIS, 2021).

Nesse sentido, a cultura corporal indígena contribui para que os alunos não considerados desse grupo possam ter acesso a esses conceitos em relação as vivências indígenas e assim desmistificar a visão de senso comum sobre o que é ser um indígena, e ainda fornecer ao profissional de Educação Física repertório suficiente a ser usado como instrumento educativo, proporcionado aos alunos novos e diferenciados estímulos, a fim de que ele possa realizar determinadas habilidades e competências, podendo ser translacionado para outras práticas ou modalidades esportivas (TENÓRIO, 2014).

Algumas práticas dos povos indígenas como o arremesso de lança, antiga prática do povo Krahô utilizada com objetivo de caça por gerações, pode ser usado como processo educativo durante certas modalidades esportivas pelo profissional da Educação Física. Esta prática além de ser considerado um patrimônio indígena, pode desempenhar importante papel como forma de estimulação para as atuais gerações não indígenas (CAVALCANTE, 2020)

Diante disso, a prática corporal estimulada por atividades de origem indígena pode fornecer aos alunos acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais eles não teriam. Tais vivências das práticas culminam na aquisição de saberes subjetivos decorrentes da multiplicidade de sentidos e significados das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento (BRASIL, 2018).

O presente artigo tem como objetivo explorar as práticas corporais indígenas, evidenciar o quanto a cultura indígena pode agregar em relação a valores como respeito a diversidade, ao meio ambiente e a aquisição de habilidades decorrentes de estímulos diferentes aos oportunizados nas aulas de Educação Física.

Métodos

Este artigo de natureza aplicada, o qual buscou explorar a cultura dos povos indígenas junto aos Professores de Educação Física do município de Itapeva-SP, por meio de objetivos exploratórios, os quais proporcionaram a aproximação dos professores à cultura dos povos indígenas. Para a materialização desta pesquisa, utilizou o procedimento de pesquisa com *Survey*, pois a obtenção de dados sobre as características do objeto de estudo foi orientada aos professores de Educação Física, por meio de um questionário contendo questões relacionadas a temática e a inserção dela nas aulas de Educação Física. A partir dos resultados decorrentes da aplicação do questionário, foi possível tabular os dados obtidos considerando as abordagens quantitativa e qualitativa.

Antes de realizar a aplicação do questionário junto aos professores de Educação Física do município, foi obtido a anuência do representante da Secretaria Municipal de Educação do município de Itapeva-SP para a aplicação dos questionários. Todos os docentes que participaram desta pesquisa assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme rege as resoluções nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016 do CNS.

As atividades selecionadas tiveram como intuito desempenhar as habilidades sugeridas pela BNCC como identificar as características das lutas de matriz indígena, formular estratégias para a execução das danças de matriz indígena e exercitar as competências gerais como a de explorar aquelas atividades voluntárias realizadas em um espaço e tempo determinado. A seguinte abordagem englobou atividades indígenas no jogos e brincadeiras, nas danças e os esportes de marca, precisão e combate. Junto a isso foi correlacionado a contribuição indígena em meio à sustentabilidade tendo como foco a habilidade (EF89EF19).

Por meio de estatística descritiva os dados estão apresentados em valores absolutos e em porcentagens.

Resultados

Antes da coleta de dados foi realizado uma oficina abordando as práticas corporais indígenas e sua inserção nas aulas de Educação Física, em seguida uma prática das atividades abordadas na oficina. Os resultados foram obtidos por meio de um questionário direcionado aos professores após o término das atividades. O questionário foi formulado com objetivo de avaliar os materiais utilizados nas aulas de Educação Física e de avaliar a sequência pedagógica para estimulação das atividades de práticas corporais indígenas. Participaram da oficina 30 professores, destes, 23 responderam ao questionário.

Vale enaltecer que todos os professores que responderam o questionário pontuaram que a oficina foi muito benéfica e que desejam que futuras oficinas sejam realizadas aprofundando mais no tema das práticas corporais indígenas e em outros temas voltados a práticas de jogos dentro e fora de sala de aula, danças tradicionais e outras práticas que envolvem outros temas como a exploração didática da matriz africana. Este fato demonstrou o interesse dos participantes em se aperfeiçoar em temas voltados as competências esperadas do profissional de Educação Física.

Para 73,9 % dos professores o conteúdo foi considerado muito bom e completo, enquanto a minoria composta por 26,1% dos professores considerou que faltou alguns assuntos a serem acrescentados (Figura 1 – gráfico A).

No que se refere ao uso dos materiais utilizados para a realização da oficina, 69,6% consideraram os materiais utilizados muito bons e 30,4% dos voluntários consideraram como bom os materiais (Figura 1 – gráfico B). É importante destacar que boa parte dos materiais utilizados foram construídos ao longo da oficina, reaproveitando materiais como cabos de vassoura, vara de bambu, pedras e cano PVC.

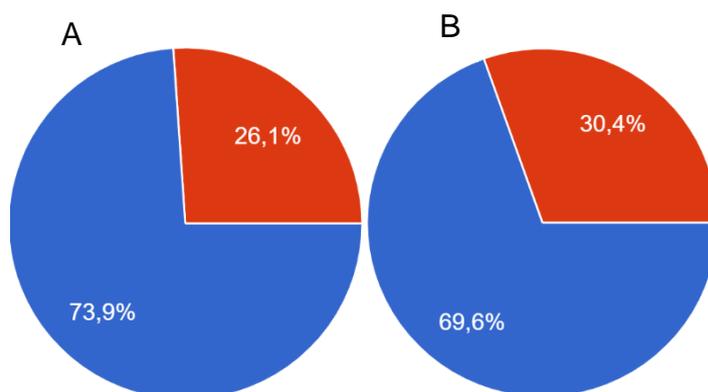


Figura 1 – Gráficos ilustrativos em relação aos materiais e conteúdos apresentados na oficina. Gráfico A: conteúdo apresentado; Gráfico B: materiais utilizados.

No que diz respeito as atividades apresentadas na oficina serem aplicáveis nas aulas, 95,7% dos voluntários afirmaram que é possível desenvolver as atividades realizadas, para 4,3% dos voluntários as atividades realizados podem ser aplicadas desde que haja uma quadra poliesportiva (Figura 2 – gráfico A).

Em relação ao impacto que essas atividades terão na prática pedagógica durante as aulas, 91,3% os voluntários acreditam que a realização das atividades pode impactar durante sua prática profissional e 8,7% dos voluntários relataram que as práticas talvez possam impactar a atuação profissional (Figura 2 – gráfico B).

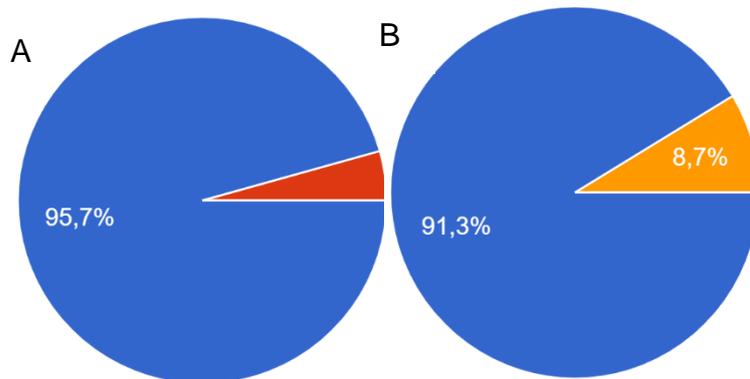


Figura 2 –Gráfico A: dados referentes as atividades serem ou não aplicáveis na escola; Gráfico B: possível mostrar aos alunos as práticas corporais indígenas.

A figura 3 gráfico A ilustra na perspectiva dos voluntários a possibilidade das atividades apresentadas contribuírem para o desenvolvimento de outras unidades temáticas e modalidades esportivas como, marca, precisão, combate e jogos elencados pela BNCC. Em meio a isso 91,3% dos voluntários creem que após a oficina conseguirão se apropriar das atividades para desenvolver outras unidades temáticas exigidas no currículo, enquanto outros 8,7% acreditam que talvez seja possível.

Sobre a maneira como foi feita a abordagem da temática indígena, 91,3% dos voluntários consideraram adequada desde a discussão teórica em sala até a realização das práticas na quadra poliesportiva, enquanto 8,7% dos voluntários consideraram as atividades adequadas em partes (Figura 3 – gráfico B).

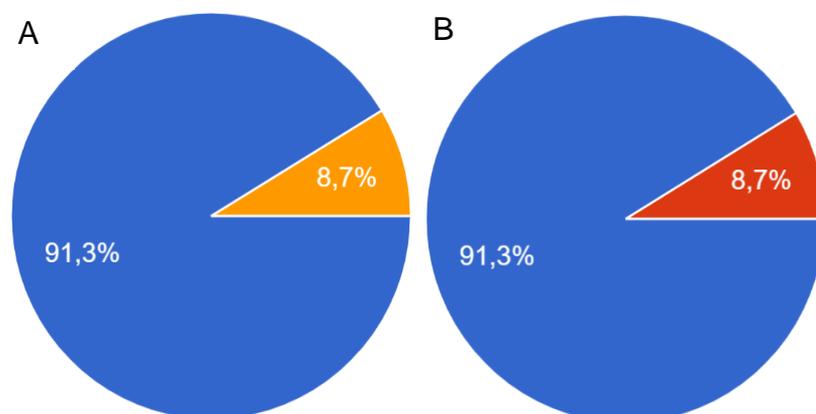


Figura 3 – Gráfico A: relação das atividades apresentadas com outras unidades temáticas da Base nacional Comum Curricular; Gráfico B: maneira como a temática foi abordada.

Discussão

Ainda que aprovada a Lei 11.645, percebe-se a falta de políticas públicas para a formação dos profissionais, além da garantia de recursos para que os professores possam de fato desenvolver essa temática. Contudo, há alguns lampejos de estimulação ou de realização de práticas corporais ou culturais indígenas, Excetuando as datas comemorativas como o dia do índio (BORNIOTTO, 2016).

As práticas corporais indígenas abrangem diversos aspectos que contemplam a importância de transformar o contexto cultural especialmente no polo da área esportiva no âmbito escolar propiciando uma educação multicultural e diversificada para o acadêmico (MOREIRA, 2019). Conforme o relato de Grando (2010) o saber indígena circula nas mais variadas dimensões do movimento envolvendo o jogo com bola, lutas, brincadeiras dinâmicas e a dança que contextualizam a cultura indígena como um todo.

A ciência e a realização dessas práticas é benéfico para os escolares e a cultura indígena nas suas diversas possibilidades de esporte como combate, campo e taco, precisão, marca e invasão territorial podem contribuir para a formação integral dos discentes (BRASIL, 2018).

Infelizmente não são todos que abordam essa temática nas tendências pedagógicas da Educação Física. Entretanto, se o meio acadêmico trabalhar enfatizando essa de fato o saber indígena combatendo esse estereótipo vinculado aos esportes e o brincar indígena será possível que ocorra um melhor engajamento entre os diversos grupos da camada social nas atividades escolares (ROCHA FERREIRA, 2008).

No entanto, por não haver aulas suficientes em um contexto amplo muitos professores não conseguem terminar seus planos de aula, e por falta de opção optam em não aplicar determinados conteúdos que não consideram primordiais, mesmo tendo plena convicção que haverá sequelas na formação integral de seu alunado (EFFGEN, 2010).

Muitos professores de Educação Física que ministram aula no ensino fundamental nos anos finais mencionaram, na pesquisa de Effgen (2010), que independentemente do conteúdo a ser abordado os alunos são prejudicados devido à baixa carga horária e o número pequeno de aulas por semana, além da cobrança do plano de aula. Isso impede que a ascensão dos direitos fundamentais que visa os direitos da Educação Nacional no que diz respeito a garantia de padrão de qualidade que abrange todo suporte de ensino que deve incluir o aluno dentro de um melhor contexto de ensino aprendizagem, e que o professor tenha um melhor desenvolvimento ao aplicar sua didática mediante ao assunto que ele domina, ao invés de impedir isso (DOS SANTOS, 2018).

Para que haja um melhor desenvolvimento da aprendizagem para o aluno e para os professores, a gestão escolar e o órgão responsável no caso o município devem incumbir se

com seus deveres de forma que o docente possa de fato zelar de modo mais efetivo pela aprendizagem do aluno (MARTINS, 2000).

O ensino de qualidade e a participação em atividades culturais são direitos que o estudante devem ter durante toda a sua Educação Básica, no caso padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento acadêmico adequados à sua faixa etária e às necessidades específicas de cada um, e ainda mediante a ter o abastecimento de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados no processo de ensino-aprendizagem num contexto geral (SENA, 2014).

Nisso se faz também necessário o projeto extensionista que é benéfico tanto proposto diretamente ao aluno como para o professor que terá mais experiência para ministrar suas aulas proporcionando uma maior vivência e experimentação sobre determinado conteúdo que abordará com seus alunos, a fim de valorizar a manifestação cultural brasileira em uma perspectiva mais inclusiva (DA FONSECA, 2022).

A partir da promoção das atividades por meio do projeto de extensão em pesquisa, nota-se que tal ação corrobora para influenciar não só em um aumento do repertório do indivíduo que está participando como também pode influenciar o aprendizado dos estudantes e nas tomadas de decisão que irão fazer no futuro mercado de trabalho (SILVA, 2018).

Pontos fortes e limitações do estudo

Esta pesquisa contou com 75% dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino do município de Itapeva-SP. Como limitação, destacamos que mesmo representando uma grande porcentagem de professores do município, estes professores são de apenas um município dentre os 5570 municípios brasileiros.

Conclusão

A temática indígena vem ganhando muito ênfase desde os anos de 1970 em prol do reconhecimento dos povos indígenas, em 2008 com a Lei 11. 645 que é uma política pública que visa o dever de o professor inserir e abordar assuntos pertinentes ao contexto indígena e afro-brasileiro nas escolas, em destaque nas aulas de história, artes e literatura e, atualmente, percebe-se que o assunto teve bastante enfoque inclusive nas aulas de Educação Física.

Nesta pesquisa, a maioria dos voluntários reconhecem que as práticas corporais indígenas podem abranger as outras modalidades esportivas e mais de 70% afirmam inserir atividade relacionadas a esse conteúdo, embora uma parte tenha relatado não aplicar essas

práticas em suas aulas. Entretanto, mais de 85% dos voluntários relataram ter interesse em saber e se aprofundar a respeito das práticas corporais indígenas para inserir nas suas aulas, além de 95% destes voluntários reconhecerem que as práticas feitas na quadra são aplicáveis em suas aulas e que podem trazer ao aluno uma perspectiva totalmente diferente em relação a essa cultura. Embora a questão de infraestrutura e o número de aulas segundo a maioria dos profissionais não ser o suficiente para a execução das atividades indígenas, 91,3% dos entrevistados acreditam que após a oficina conseguem reaproveitar essas atividades de raiz indígena em modalidades esportivas como marca, precisão, combate e jogos elencados pela Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido percebe-se que a criação de oficinas é crucial para que os professores de Educação Física abordem o assunto tanto de maneira prática e teórica sendo que, infelizmente, boa parte, dos voluntários apliquem só de modo teórico ou prático de maneira isolada, nisso espera-se que com essa vivência o profissional consiga de fato aproveitar esse repertório que lhe foi fornecido junto aos alunos do ensino fundamental dos anos finais, que é uma etapa crucial para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do acadêmico e enfatizar a inserção das práticas corporais de origem indígena terá impactos positivos em seu desenvolvimento acadêmico e social.

Agradecimentos

Agradecemos os representantes da Secretaria Municipal de Educação de Itapeva-SP, e a todos os professores de Educação Física da rede municipal de ensino do município de Itapeva-SP que participaram desta pesquisa e outrossim pelo auxílio da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-SP em disponibilizar o espaço para promoção da oficina.

Declaração de conflito de interesses

Não há conflito de interesses no presente estudo.

Referências

Borniotto, M., Alves, R. D. C., & Faustino, R. C. (2016). A Lei Federal no 11.645/2008 e as pesquisas sobre formação e atuação de professores no período de 2008 a 2014.

In *REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba. Anais do Congresso: ANPED Sul.*

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

- Cavalcante, F. M., Levorato, M. M., & Albuquerque, F. E. (2020). Jogos indígenas krahô 2016: um aprendizado a ser relatado. *Facit Business and Technology Journal*, 1(14).
- da Fonseca, M. P. D. S., Peres, M., & Ludovino, R. (2022). Lutas brasileiras no projeto de extensão educação física escolar na perspectiva inclusiva: desafios e problematizações. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 10(1).
- de Oliveira, R. C. (2007). Educação física e diversidade cultural: um diálogo possível. *Conexões*, 5(2), 19-30.
- dos Santos, P. S. M. B. (2018). A gestão educacional e a qualidade educacional na LDB: medidas e padrões (nem sempre) congruentes. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 22(1), 209-222.
- Effgen, D. P., & Sampaio, A. A. (2010). Implicações no processo pedagógico pela redução de aulas de educação física. *SILVA*, 32.
- Grando, B. S. (2010). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola.
- Leite, F. F. (2017). Saberes tradicionais Krahô: contribuições para Educação Física indígena bilíngue e intercultural.
- Martins, V. (2000). Decálogo do bom professor. *Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías. Año III*, (20).
- Moreira, L., & Peres, J. (2019). Atividades culturais indígenas na educação física escolar. *Cadernos de Formação RBCE*, 10(1).
- Reis, P. R. D. (2021). Interculturalidade e sustentabilidade: jogos e brincadeiras indígenas na Educação Física escolar.
- Rocha Ferreira, M. B., Hernández, M., Camargo, V. R. T., & Von Simson, O. R. (2008). Jogos indígenas, realizações urbanas e construções miméticas. *Ciência e Cultura*, 60(4), 47-49.
- Sena, P. (2014). O financiamento da Educação de qualidade. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 3(2), 268-290.
- Silva, A. A. (2018). Projeto de ação extensionista: a formação de professores a partir de atividade de impacto social. *Revista Pedagogia em Ação, Minas Gerais*, 10(1), 177-193.

Silva, E. (2012). O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. *Revista História Hoje*, 1(2), 213-223.

Tenório, J. G., & Silva, C. L. D. (2015). As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar.